

A IMPORTÂNCIA DA TRAJETÓRIA CIRÚRGICA NOS PRIMEIROS ANOS DA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Vanessa Faria de Almeida Schneider

vanessa.schneider@aluno.fpp.edu.br

Larissa de Lima Nunes

Ana Gabriela da Silva Farias

Inaiê Maia de Almeida Miranda

Paulo Eduardo Przysiezny

Introdução: Apesar da redução dos procedimentos cirúrgicos durante o período de pandemia, quando diversas cirurgias eletivas e algumas de urgência foram suspensas, o Brasil apresenta um número bastante elevado de cirurgias, o que se deve a um elevado índice de acidentes automobilísticos, agressões e acidentes de trabalho. Além disso, estar apto a prestar o primeiro atendimento *in loco* ou em ambiente hospitalar é dever de qualquer médico, independentemente de sua especialidade, e é justamente nestes cenários que os acadêmicos de medicina estão presentes auxiliando em pequenos procedimentos, como preparação do paciente, suturas, instrumentação cirúrgica, acessos vasculares e instalação de drenos, seja em estágios curriculares ou extracurriculares. Tais situações propiciam um excelente aprendizado, bem como o aprimoramento das técnicas anteriormente aprendidas. Deste modo, reconhecer os princípios técnicos relacionados aos procedimentos cirúrgicos mais comuns e desenvolver habilidades operatórias já no primeiro ano da graduação é de suma importância. **Objetivo:** Identificar a importância da trajetória cirúrgica no primeiro ano da graduação de medicina. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados Pubmed, Scielo e Lilacs. A pesquisa se deu a partir dos descritores em inglês: “Medical education”, “Undergraduate medical education” e “Specialties, surgical/education”, combinados pelo método booleano *OR* e *AND*. A busca inicial totalizou 882 artigos, nos quais foram aplicados critérios de exclusão, como a retirada de artigos duplicados, revisões de literatura, estudos primários, artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho ou que não possuíam acesso aberto para pesquisa. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos em inglês publicados a partir do ano de 2012, cujos título e/ou resumo faziam referência à temática pesquisada. Ao fim da análise dos artigos e com base nos dados de inclusão e exclusão, 5 artigos foram selecionados, além de fontes secundárias, como editoriais, trabalhos de conclusão de curso e repositórios online. **Resultados:** Sabe-se que o desenvolvimento do ensino na medicina, principalmente nas áreas cirúrgicas, ocorre pela observação e pela participação direta do estudante de forma prática, realizado – entre outros métodos – através de tentativa e erro. Sabe-se também que a simples repetição do procedimento não basta. Há de se conhecer o benefício da técnica empregada e de se compreender claramente os objetivos do aprendizado, além de depender de certa forma da motivação e predisposição do aluno. Vale ressaltar ainda que toda atividade operatória pressupõe, em geral, certo grau de risco, necessidade de conhecimento, habilidade, destreza e especialmente de atitude. Deste modo, espera-se que os estudantes se preparem, sejam prudentes, tenham cautela e cuidado para prevenir e evitar erros. Apesar de, historicamente, apenas 20% dos alunos optarem por especialidades cirúrgicas, a introdução e o desenvolvimento destas competências deve ocorrer de forma gradual e progressiva, tendo em vista que cada vez mais o interesse e o conhecimento demonstrados pelos alunos nesta área acaba por gerar oportunidades

de aprendizado mais aprofundado. A possibilidade de aliar os ensinamentos tradicionais da sala de aula com a presença em cirurgias e demais atividades extracurriculares é o melhor exemplo disso. O aluno deverá, então, ser preparado para desenvolver habilidades motoras, frequentar o centro cirúrgico, compreender sua dinâmica e treinar constantemente. A qualidade e intensidade destas experiências no campo cirúrgico influenciará diretamente na aquisição de habilidades técnicas essenciais, sendo fundamental avaliar as técnicas operatórias de forma objetiva para detectar deficiências que possam ser corrigidas e preparar o acadêmico para a realização correta dos procedimentos cirúrgicos básicos requeridos na vida profissional. Outro ponto importante diz respeito às dificuldades naturais enfrentadas nas salas operatórias, que podem gerar desconforto e insatisfação aos alunos despreparados, estendendo o tempo de cirurgia de forma desnecessária e, inclusive, colocando em risco a segurança do paciente. Graduandos submetidos à estágios estruturados e exposição regular à prática de procedimentos cirúrgicos demonstram desempenho geral e habilidades técnicas superiores. Ressalta-se ainda, que, segundo o Ministério da Educação, alunos egressos do curso de Medicina devem deter habilidades técnicas e motoras suficientes para realizar procedimentos cirúrgicos essenciais ao atendimento ambulatorial (suturas superficiais, biópsias), realizar acessos vasculares e de vias respiratórias, saber controlar sangramentos, realizar drenagens e instalação de drenos, estar apto a participar de procedimentos cirúrgicos e reconhecer protocolos e comportamentos de equipe em centro cirúrgico ou sala de emergência. **Conclusão:** O trabalho desenvolvido mostra extrema relevância e consonância com as necessidades de formação atual, principalmente para os alunos que estão iniciando em medicina, enquanto identifica e destaca a importância dos conhecimentos cirúrgicos para a formação de bons profissionais, convida os graduandos a desenvolver-se por meio de estágios e atividades extracurriculares e desperta o interesse dos alunos para uma área que carece de profissionais em nosso país.

PALAVRAS-CHAVES: Educação médica; Educação de graduação em medicina; Especialidades cirúrgicas/educação.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Julio Wilson. O Ensino da Cirurgia Plástica na Graduação em Medicina no Contexto da Realidade Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 40, n. 2, p. 286-294, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e01742014>.

FREITAS, Edson da Silva. Ensino da cirurgia ambulatorial ao graduando de medicina no âmbito da Atenção Primária à Saúde. 2019. 76f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

MILLER S, Shipper E, Hasty B, Bereknyei Merrell S, Lee EW, Lin D, Lau JN. Introductory Surgical Skills Course: Technical Training and Preparation for the Surgical Environment. *MedEdPORTAL*. 2018 Nov 28;14:10775. doi:10.15766/mep_2374-8265.10775. PMID: 30800975; PMCID: PMC6342345

MOTTA, Eduardo Vieira da; BARACAT, Edmund Chada. Treinamento de habilidades cirúrgicas para estudantes de medicina – papel da simulação. **Revista de Medicina**,

[S.L.], v. 97, n. 1, p. 18-23, 15 mar. 2018. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (ÁGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v97i1p18-23>.

NETO, Guilherme P. B. O ensino da cirurgia para alunos de graduação. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**; 2000; Vol. 27- n° 5. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912000000500001>

PURIM, Kátia Sheylla Malta; SKINOVSKY, James; FERNANDES, Júlio Wilson. Basic Skills for Outpatient Surgery in Medical Graduation. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, [S.L.], v. 42, n. 5, p. 341-344, out. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0100-69912015005013>.

SHIPPER, Edward S.; MILLER, Sarah E.; HASTY, Brittany N.; MERRELL, Sylvia Berekyei; LIN, Dana T.; LAU, James N.. Evaluation of a technical and nontechnical skills curriculum for students entering surgery. **Journal Of Surgical Research**, [S.L.], v. 219, p. 92-97, nov. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jss.2017.05.105>.